

A DIMENSÃO CULTURAL SE MANIFESTA NAS DIFERENTES REALIDADES TERRITORIAIS ¹

CULTURAL DIMENSION SHOWS IN DIFFERENT TERRITORIAL REALITIES

Antônio Carlos Moreira²
Andreise Moreira³

RESUMO: O espaço, na sociedade de produção e de consumo, se constitui de ações da sociedade que são viabilizadas por relações sociais e socionaturais decorrentes da apropriação dos recursos naturais transformados em produtos e mercadorias. A sociedade como um todo, e cada indivíduo em particular, ao construir suas realidades territoriais expressam seus sentimentos, costumes, valores, crenças e culturas. Isso ocorre também nas relações afetivas e sociais, que movem as pessoas no convívio das mesmas nos pequenos grupos humanos, bem como

1 Capítulo do relatório de pesquisa apresentado a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da UNOESC – Campus de São Miguel do Oeste (SC).

Fonte Financiadora: Bolsa Art. 170 da Constituição Estadual/UNOESC/SMO.

2 Professor de Geografia da URI – Universidade regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen (RS). Doutorando em Geografia Na UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Campus de Viamão (RS).

3 Acadêmica de Geografia da UNOESC – Campus de São Miguel do Oeste (SC).

na comunidade na qual se está inserido. Deste modo, a cultura vai sendo constituída, enquanto resultado de uma história particular e também comunitária, através das complexas relações mantidas com outras culturas, as vezes, com características diferentes. As territorializações e reterritorializações se constituem mediante inúmeras manifestações socioespaciais, dimensionadas por enfoques econômicos, políticos, sociais e culturais. Neste sentido as análises territoriais necessitam reunir o maior número possível de manifestações com as possíveis relações que permeiam essas manifestações.

Palavras-Chave: território, paisagem, cultura, realidade territorial

ABSTRACT: Space, in the production and consumption society, is constituted by actions that are made possible by social and socio-natural relationships which stem from the appropriation of the natural resources transformed in products and goods. Society as a whole, and each individual in particular, when building their territorial realities, express their feelings, habits, values, beliefs and cultures. That also happens in affective and social relationships, in the small social groups and larger communities where one is inserted. Culture is thus construed as the result of a private and also communitarian history, through complex relationship with other cultures, which, sometimes, have different characteristics. Territorializations and reterritorializations are constituted by countless socio-spatial manifestations dimensioned by economical, political, social and cultural factors. In this sense, territorial analyses need to gather the largest possible number of manifestations and the possible relationships that permeate them.

Key-words: territory, landscape, culture, socio-spatial reality

INTRODUÇÃO

As mudanças que ocorreram nos espaços habitados no Brasil, a partir da segunda metade do século XX, vinculam-se ao avanço das relações capitalistas transfigurado na industrialização e ao processo de

urbanização. Além disso, outros fatores interferiram nas espacialidades, cabendo destacar o avanço e o domínio tecnológico, proposto pelas diferentes civilizações e em diferentes lugares. As modificações ocorreram, tanto no meio rural, quanto no setor urbano. As atividades produtivas, nas últimas décadas, principalmente nos países em pretérito recente subdesenvolvidos, passaram a ser controladas por grupos privados transnacionais, o que reforçou a concentração do poder econômico e a exclusão social.

As diferentes paisagens geográficas se constituíram conforme a cultura, mas principalmente de acordo com as decisões tomadas pelo Estado, que passou a atuar através de variadas formas de planejamentos. O Estado age, preferencialmente, para atender os interesses de seletos grupos econômicos e empresas, e de outros similares, com o afastamento ou pouco envolvimento da sociedade no processo de planejamento territorial.

Na tentativa de refletir a respeito da dimensão cultural na construção territorial, a primeira parte do artigo, realizada com o auxílio de obras de autores reconhecidos neste assunto, busca abordar teoricamente, com o objetivo de analisar o significado de cultura e sua presença no território. Existe um esforço de inúmeros pesquisadores da Geografia, preocupados com a abordagem analítica das manifestações territoriais e nesta perspectiva considera-se de suma importância a inclusão da dimensão cultural para o entendimento do território. Se existe uma base física e natural que sustenta o território, o mesmo se constitui vinculado a diferentes manifestações com dimensão econômica, social, política e também cultural.

A cultura, segundo a análise teórica, necessita superar os aspectos materiais da cultura, buscando incluir todos os significados culturais possíveis, presentes entre os seres humanos e que permeiam as relações sociais e sionaturais. Nesta linha de raciocínio a cultura se constitui de costumes, sentidos, sentimentos e outros, manifestados cotidianamente, entre os humanos. A partir do que os homens sentem, ouvem, vêem, cheiram, degustam e outros, ao longo de suas vidas, é que se vai construindo o modo de pensar e de agir das pessoas. Por

isso a dimensão cultural permite uma análise mais aprofundada e próxima da realidade territorial.

A segunda parte do artigo permite um melhor entendimento das manifestações culturais entre as diferentes paisagens geográficas. Partindo do entendimento que o espaço é o todo, e o mesmo vai se construindo e reconstruindo a partir das ações nos lugares, paisagens e territórios. Os territórios se constituem, por sua vez, através de manifestações que podem ser apreendidas com a análise das diferentes paisagens, desde que se avance para além da objetividade das mesmas. Assim sendo, a abordagem realizada com a inclusão da dimensão cultural também permitirá o entendimento do território.

Percebe-se que os territórios expressam muitos significados, repletos de muita simbologia que podem ser considerados pelo geógrafo no momento em que se pesquisa. Isso pode viabilizar um melhor entendimento do espaço, fazendo jus ao objeto de estudo da Geografia.

Expressões da dimensão cultural para melhor entender o território

No final do século XX e início do século XXI, em função das intensas investidas provocadas pela nova ordem mundial, aos poucos, parcela significativa da sociedade brasileira foi abandonando muitas ações cotidianas, e com isso, as pessoas precisaram se adaptar com as mudanças estabelecidas pelo novo sistema de produzir e de consumir. Os parâmetros culturais, envolvidos por relações sociais de poder e de exclusão, se alteraram, entrelaçadas com novas formas de pensar e de agir do ser humano, tanto no modo de trabalhar, quanto no de se vestir, de se alimentar, entre outros. Por outro lado, existem aqueles que resistem às investidas da cultura direcionada por valores voltados ao mercadologismo, que preservam valores humanos, construídos fora do arcabouço dos interesses neoliberais.

Ao entrar em contato com a cultura própria de outra pessoa, ou de cada comunidade, o ser humano repassa e recebe significados simbólicos, a partir de seu cotidiano local.

Quer seja considerada uma propriedade ou atributo inerente aos seres humanos, ou meramente um artifício intelectual para se generalizar convenientemente a respeito de atitudes e comportamentos humanos, a cultura é a chave para a compreensão sistemática de diferenças e semelhanças entre os homens (MIKESELL; WAGNER, 2000, p. 113).

A definição da palavra cultura, segundo Bogo (2000, p. 08), deriva do “[...] verbo latino *colo*, cujo particípio passado é *cultus* e o particípio futuro é *culturus*. *Colo* significou na língua de Roma, eu moro, eu ocupo a terra e por extensão, eu trabalho, eu cultivo o campo”. Portanto, a cultura, desde a sua origem, esteve vinculada ao cultivo da terra e, por decorrência, ao trabalho e ao modo de viver aqui e/ou acolá. Podemos concluir então que a cultura é resultado de tudo o que fazemos para a nossa existência, conjuntamente com as pessoas com as quais, cotidianamente, convivemos e com elas interagimos.

Ao reconstituir o processo histórico da humanidade, observa-se que a divisão social do trabalho ocorreu a partir do momento em que os seres humanos descobriram a agricultura e passaram a cultivar o solo. Neste sentido, a existência e manutenção das comunidades primitivas dependiam da produção e reprodução das sementes, e por isso cultivavam.

Ao produzir objetos e outros bens as pessoas necessitam da força física, do trabalho, mas tudo isso somente é possível através da capacidade que o ser humano tem em criar e cultivar. Assim a cultura é também definida como criatividade. Ao criarmos, empregamos em nossos projetos sentimentos, alegrias, sonhos. Logo a existência é produzida com emoção. Ao juntar tudo isto, percebe-se que a cultura significa tudo o que criamos, fazemos e sentimos, ao produzirmos a nossa existência e a nossa história.

Dando continuidade ao que escreveu Bogo (2000, p. 09-10) ao referir-se à formação cultural, o autor destaca que

O ser humano na sua essência é o resultado do trabalho.

Além de o trabalho produzir o sustento humano, ele é responsável pelo relacionamento, afetividade, convivência, desenvolvimento da consciência social e outros. O trabalho se divide em produtivo e improdutivo. O primeiro cria objetos materiais e o segundo possibilita o surgimento do conhecimento, da organização social, formação e educação. Isto tudo ao ser relacionado também se transformará em cultura.

O ser humano também se desenvolve por inúmeros sentimentos envoltos a ele pelo cosmos, que os motiva a pensar e agir com trocas de energia entre o hominídeo e a natureza, e entre os humanos. Com isso, vai adquirindo seus costumes, comportamentos, valores e ensinamentos, e muitas vezes, sem perceber, recebe dos antepassados as heranças culturais que são utilizadas sempre que delas se necessite. Existem culturas diferentes, que ao serem produzidas em certos lugares e com determinadas condições, vão se adaptando e se diferenciando de um local para outro, adquirindo características e adequando-se de acordo com o local e a ideologia presente no espaço e no tempo, ao qual a cultura está inserida.

Essa herança cultural, produzida e repassada aos seres individuais e sociais, não se limita apenas às descobertas e invenções, nem tampouco as futuras gerações se acomodarão em torno do que as antigas gerações descobriram. Haverá alterações permanentes. Cada geração acrescenta nesta interligação de gerações, suas próprias características, formando sua identidade, sempre com a responsabilidade de preparar o ambiente onde viverão as gerações posteriores (BOGO, 2000, p. 14).

A cultura, portanto representa a produção material e também intelectual da existência, a produção da consciência e a formulação de objetivos que poderão ser alcançados pela sucessão de várias gerações. Assim, novas descobertas científicas, inventos, formulações metodológicas, práticas, teorias, princípios e valores vão sendo reformulados e criados, ao passo que as novas gerações vão

acrescentando ou retirando da cultura aspectos que foram sendo repassados pelas demais experiências.

A noção de cultura não considera indivíduos isolados ou com características pessoais próprias, mas sim comunidades de pessoas ocupando um determinado espaço, amplo e contínuo, bem como características de crença e comportamentos comuns aos membros que compõem tais comunidades. Assim, o conceito de cultura é utilizado para classificar os seres humanos em grupos bem definidos, de acordo com características comuns. É também um meio para classificar áreas territoriais, de acordo com as características dos grupos humanos que habitam estes espaços.

A cultura resulta da capacidade que os seres humanos têm em se comunicar através de gestos e símbolos. Isto acontece, a partir das relações que as pessoas mantêm com as outras pessoas e com a natureza, o que faz pensar e agir similarmente, através do trabalho, lazer, negócios, reuniões, conversas e outros. A exemplo disso, adquirem-se muitos aprendizados e a partir desses passamos a pensar, muitas vezes, convergindo ao pensamento dos mestres, companheiros e professores, ou seja, pessoas com mais experiências, com as quais convivemos cotidianamente. Assim como se discutem as questões, observamos o entorno, e a ele se aos objetos feitos pelo homem, atribuímos significados, bem como participamos de rituais, crenças e pensamentos, em conjunto a outras pessoas.

A cultura passa a se difundir quando as pessoas que a compartilham se deslocam para outros espaços, outras áreas, ou quando o modo e os símbolos utilizados para se comunicar prevalecem sobre os de outras culturas em novos territórios. A cultura pode ainda ser utilizada como artifício para descrever e entender as relações entre a vida humana coletiva e o mundo natural, “[...] as transformações produzidas por nossa existência no mundo da natureza e, sobretudo os significados que a cultura atribui à sua existência e às suas relações com o mundo natural” (COSGROVE, 2000, p. 34).

Conforme Claval (1999, p. 62), acredita-se que “[...] a diversidade das culturas apresenta-se cada vez menos fundamentada sobre seu conteúdo material. Ela está ligada à diversidade dos sistemas

de representação e de valores que permitem às pessoas se afirmar, se reconhecer e constituir coletividades.” Isto ocorre, pois os homens, os grupos e os lugares são realidades variáveis, constituídas num dado momento e num determinado local, caracterizando-se pelo seu envolvimento com a natureza, sendo ao mesmo tempo material, histórico e geográfico.

Em outra oportunidade Claval (2001) comenta que se pode definir a cultura como sendo a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores que os indivíduos vão acumulando durante suas vidas e em uma outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. A cultura também resulta da herança transmitida de uma geração a outra. Ela tem suas raízes num passado longínquo, mas não se classifica como um conjunto fechado e imutável de técnicas e comportamentos. Os contatos entre povos de diferentes culturas são algumas vezes conflitantes, mas acabam enriquecendo ambos que se comunicam uns com os outros.

Aquilo que as pessoas recebem do mundo que as circunda faz parte e traz as marcas de uma época. Na formação cultural, as pessoas não recebem um pacote já pronto de informações e a partir disso constroem, modelam o espaço ao seu redor. A cultura se constrói por meio das relações e contatos, nas quais, o indivíduo se encontra inserido e através das quais recebe informações, códigos e sinais, constituindo assim uma cultura própria, carregada de valores e de saberes passados, mas inovada a cada nova descoberta.

A cultura designa a cada indivíduo um conjunto de práticas, de conhecimentos, de atitudes e de idéias, que passam a ser recebidas, interiorizadas, modificadas e reelaboradas no decorrer de sua existência. De uma geração a outra os conhecimentos mudam, uma vez que o meio físico é modificado e para tal precisa ser apreendido, passando a ser explorado e organizado através de novos meios e novas tecnologias, com novos pensamentos e ideologias, caracterizando assim, cada espaço em cada tempo. Deste modo, para Claval (1999, p. 64), a cultura “[...] não é uma realidade global, mas sim um conjunto diversificado ao infinito e em constante evolução.”

Cada indivíduo é portador de um sistema cultural em evolução

constante, estruturado por valores passados e adquiridos no decorrer de sua trajetória de vida. Na medida em que estes valores vão sendo estabelecidos por outra pessoa ou grupo, a cultura do indivíduo passa a se moldar de acordo com a sociedade como um todo, superando os interesses particulares.

A troca de relações permite que cada qual construa a sua cultura em conformidade com as descobertas que cada um tem do mundo, e do espaço em que vive e se relaciona.

É graças ao jogo de valores, aos procedimentos sociais de institucionalização e aos ritos de passagem que as culturas individuais se acham integradas nos sistemas simbólicos que dão um sentido à vida de cada um e à existência do grupo, permitindo que se definam ao mesmo tempo como diferentes e semelhantes e, portanto, possuindo uma identidade (CLAVAL, 1999, p. 73).

Dessa maneira a cultura não é uma realidade primeira, mas a construção pensada, planejada da realidade para permitir às pessoas se comunicarem, sentirem-se próximas, mesmo quando diferentes, constituindo um grupo pelo qual se sentem unidas. Assim a Geografia pode engajar-se muito mais que os estudos locais, na busca de apontamentos para a resolução de problemas que afligem o mundo contemporâneo.

Para uma melhor viabilização das análises territoriais se faz necessário que os geógrafos incluam em suas metodologias elementos investigativos que superem o enfoque ambiental/ naturalista, pois a construção territorial se realiza com a manifestação de inúmeros fenômenos socioespaciais. O poder econômico concentrado e aliado ao domínio político compromete a valorização das pessoas como um todo, ao mesmo tempo em que impede o acesso ao entendimento totalizante das manifestações que ocorrem no espaço. Nesta linha de raciocínio o método geográfico precisa permitir aos que pesquisam o território um estudo que supere o vies economicista, pois existem outros fenômenos, e os mesmos precisam ser incluídos nas análises. Além de outras, a inclusão da dimensão cultural poderá auxiliar uma melhor compreensão da realidade socioespacial em nível local e global.

Os reflexos culturais presentes entre uma paisagem geográfica e outra

A cultura transforma-se ao passo que novas iniciativas e inovações surgem em meio aos espaços habitados e transformados pelo homem. A partir da apropriação do homem sobre o espaço natural, vão surgindo diversas modificações necessárias à produção e à manutenção da vida humana. As ações do homem se expressam por si mesmas na paisagem cultural, esta por sua vez, está sujeita a mudanças, de acordo com o desenvolvimento social ou pela motivação de outras culturas.

Assim, nas mãos do homem, a paisagem natural é submetida a uma transformação, por meio da sua cultura. Em alguns casos o ambiente é alterado apenas em parte, para suprir as necessidades humanas, porém em outros casos, as transformações provocam impactos significativos ao meio. Isso se deve, em parte, ao momento histórico vivenciado por cada sociedade e pela sua cultura, mas as maiores conseqüências são fruto da ganância e do desejo de poder dos que controlam o processo capitalista de produção e de consumo, que buscam cada vez mais, manter a elevada produção e comercialização de mercadorias. Para manter e ampliar o acúmulo de capital não medem as conseqüências impactantes e degradantes instauradas sobre os aspectos físicos e naturais, bem como sociais.

De acordo com Sauer (1998, p. 59), “[...] a paisagem cultural é modelada a partir de uma paisagem natural por um grupo cultural. A cultura é o agente, a área natural é o meio, a paisagem cultural o resultado.” Que com o passar do tempo, as paisagens vão se modificando. Isso ocorre sob a influência de uma determinada cultura, e o término de seu ciclo só se dará com o desenvolvimento desejado e planejado, seguindo, na maior parte das vezes, o modelo econômico vigente, vinculado aos interesses de um determinado grupo, tendo total influência sobre as modificações que ocorrem no meio.

A concepção de paisagem somente pode ser formulada,

levando-se em consideração as relações associadas com o tempo e com o espaço, sendo que a paisagem está inserida em um processo constante de desenvolvimento e apresenta valores históricos. Neste sentido, a modificação de determinadas áreas pelo homem e sua apropriação para o seu uso são de importância fundamental. A área anterior à introdução da atividade humana é considerada como uma paisagem natural e as ações do homem que se expressam na determinada área apresentar-se-ão como sendo a paisagem cultural.

Neste contexto pode haver uma sucessão de paisagens naturais num determinado espaço, com uma sucessão de culturas num período estendido de tempo. Elas derivam constantemente da paisagem natural, com o homem expressando seu lugar na natureza como um agente distinto de modificações. A paisagem cultural, então, está sujeita a mudanças, pelo desenvolvimento da cultura ou pela substituição de culturas. A constituição das formas naturais ou culturais é a base necessária para determinar a importância da área e o caráter da transformação provocada pela atividade humana.

Desta forma a paisagem natural se torna indispensável e muito importante, pois é ela que fornece os materiais e o local, para que a paisagem cultural seja modelada, constituída. A força que modela a paisagem está na própria cultura, isso pode ser percebido na forma como o homem consegue se adaptar ao meio, criando condições harmoniosas entre o habitat humano e a paisagem natural com a qual ele se mistura de forma tão adequada. Isso tudo se deve à mente humana, capaz de criar condições, métodos e materiais, para que as adaptações do homem ao meio, tornem-se expressões culturais, pois não foram instituídas pela natureza e sim criadas pelo homem, passadas de geração para geração, ao longo da história.

Assim a cultura se dá através da transmissão de símbolos entre os indivíduos, estes por sua vez, os utilizam, melhorando a sua relação com o meio e com os demais indivíduos. Enriquecem a cultura, acrescentando novos símbolos e formas de utilização, transformam-na, melhor adaptando-a às condições vividas, de acordo com o contexto histórico. Ao passar um saber de pai para filho, por exemplo, difunde-

se a cultura, o mesmo poderá ocorrer de uma geração para outra, de uma sociedade a outra, de acordo com os interesses particulares de cada um.

Sendo indispensável para a vida humana material, a cultura se desenvolve ao passo que a sociedade vai se adequando ao meio natural, para isso, criam-se novos métodos e produtos e os distribuem para os mais diversos locais, mantendo as mais diversas formas de relacionamento: sociais, afetivos, por necessidade humana ou por interesse econômico, além de outras. Esse processo se viabiliza por intermédio dos mais diferentes povos e culturas, permitindo a inclusão de pessoas ao meio social, através das relações que vão se desenvolvendo.

Ao mesmo tempo a cultura dá um significado à existência dos seres humanos, pois carrega tradições e costumes vividos por outras gerações, que fazem parte da história da sociedade e da história pessoal de cada indivíduo. Essa cultura antepassada, transmitida, vivida e adaptada no presente, de acordo com o desejo de cada pessoa, pertence à sociedade que também somos membros. Desta maneira, aos poucos, o indivíduo vai sendo moldado pela cultura recebida, e suas aspirações são construídas a partir do meio em que vive e se relaciona.

Nas sociedades onde a cultura é bastante diversa e aberta para grupos especializados e interessados na manipulação dos aspectos filosóficos, religiosos, artísticos e científicos, dá-se facilmente um desenraizamento dos valores já existentes, na pretensão de substituí-los por outros que, na sua maioria, são fúteis, descartáveis, ou consumistas. Neste sentido a cultura ocidental, até então inabalável, passa a receber influências das sociedades inspiradoras de outras tecnologias, descobertas, estilos, costumes, enfim, novas culturas.

Parte dessa realidade está vinculada ao processo de globalização da economia, que foi planejada, predominantemente para a produção e o consumo, não consegue resistir às motivações culturais criadas pelas outras civilizações. Com isso, concomitantemente com os produtos e mercadorias, veiculam de um lugar para outro, mensagens e saberes desejados e pretendidos por muitas pessoas que passaram a usufruí-los, provocando desta maneira diversas modificações na construção e

reconstrução do espaço.

Esse fator contribuiu para que as culturas modernas passassem por processos muito intensos de urbanização, industrialização, relações sociais capitalistas e democracia política, assim como pelo domínio cultural da ciência formal e seus vínculos com a tecnologia, desrespeitando o ser humano em sua totalidade. “Sem dúvida, as culturas modernas enfatizam a utopia e não a ideologia, a mudança e a disjunção e não a tradição, o tempo linear e não o tempo cíclico” (HARVEY, 1989 apud COSGROVE, 2000, p. 54).

Cosgrove (2000) defende que para um número crescente de pessoas, o que o mundo significa é uma questão de escolha pessoal, comunicada através de auto-representação em assuntos como habitação, roupa, culinária, música e, até mesmo, sexualidade. Na medida em que os meios de comunicação ficam mais sofisticados, instantâneos e globais, os significados culturais nas sociedades modernas e por sua vez consumistas, se tornam cada vez mais fragmentados e voláteis.

Os países aproximaram-se, passaram a manter relações econômicas, sociais e culturais, a isso se deve a intensidade dos fluxos de informação que percorrem o mundo em questão de minutos, através de satélites, redes interligadas de computadores, transmissões televisivas e outros. Esse encurtamento nas relações sociais e econômicas multiplica os contatos e acaba gerando muitas vezes, choques culturais. A partir da análise de Claval (2001), concluímos que as relações internacionais desenvolvem-se, colocando em contato os mais diferentes povos, os mais desenvolvidos tecnologicamente, com aqueles que permaneceram mais tradicionais, fazendo compreender aos desprovidos o que é abundância, popularizando, com isso, novas atitudes de consumo.

Um dos traços marcantes do atual período histórico é o papel verdadeiramente autoritário da informação. As novas condições técnicas que deveriam permitir a ampliação do conhecimento no e do planeta, dos objetos que o formam, das sociedades que o habitam e dos homens em sua total realidade, ao contrário são utilizadas por uma minoria em função de seus objetivos particulares. Essas técnicas da informação são apropriadas pelo Estado e por algumas empresas particulares, aprofundando desta maneira os processos de criação das desigualdades

sociais.

O que é transmitido à maioria da população é de fato uma informação manipulada, que no lugar de esclarecer, confunde. Isto se torna grave, porque nas condições atuais da vida econômica e social das sociedades, a informação constitui um dado essencial, mas à medida que chega às pessoas de modo manipulado, tal informação se apresenta como ideologia e segue o padrão estipulado pelo Estado ou pelas empresas particulares que as coordenam.

Numa sociedade complexa como a nossa somente vamos saber o que houve na rua ao lado, dois dias depois, mediante uma interpretação marcada pelos humores, visões, preconceitos e interesses das agências. O evento já é entregue maquiado ao leitor, ao ouvinte, ao telespectador, e é também por isso que se produzem no mundo de hoje, simultaneamente, fábulas e mitos (SANTOS, 2001, p. 40).

A mídia responsável pela propagação da nova cultura mundial, da cultura de massa, do progresso e da modernização se divide em duas categorias. Uma a mídia de massa, em que os meios de comunicação são dominados por um grupo restrito de profissionais, e que dominam a fabricação de programas difundidos para milhões de espectadores. Neste sistema, grandes firmas ou governos contratam e remuneram este quadro de pessoal, conferindo-lhes múltiplas possibilidades de influência sobre a opinião pública. A outra é a mídia interativa, que funciona através de um telefone associado ao computador e as fax, colocando à distância indivíduos, pessoas privadas ou empresas.

Esses potentes meios de comunicação, teledifusão em especial, que atuam nas fronteiras culturais ou políticas, criam um impacto sobre a aculturação dos jovens e sobre o conjunto das populações. Em geral, quem comanda esse sistema de comunicação são os governos que se responsabilizam pelos equipamentos pesados, que permitem a teledifusão e a possibilidade de se dirigir à população, atribuindo a esses meios de comunicação uma importância política e estratégica

considerável. Muitas empresas privadas também se valem desse sistema para anunciar, divulgar seus produtos, num curto espaço de tempo e em determinado canal, pagando por isso enormes somas, incentivando as pessoas a comprar seus produtos ou serviços.

Com isso, segundo Claval (2001, p. 79) a mídia transforma uma vez mais a “[...] comunicação e a distribuição dos fatos da cultura, ela promove a difusão e a uniformização, sobre vastos espaços de intertextualidade, conhecimentos teóricos e científicos, ideologias, filosofias e crenças religiosas.” A mídia torna ainda possível a difusão para longas distâncias e de modo generalizado os mais variados tipos de mensagens, conseguindo através disso, manipular a sociedade, fazendo com que a mesma cultue novas formas de viver a modernização e o consumo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de territorialização e reterritorialização vai ocorrendo mediante as dimensões econômicas, políticas, sociais e culturais, tendo como base uma estrutura física e natural que sustenta as atividades humanas. Neste sentido os diferentes territórios resultam de manifestações socioespaciais totalizantes num processo temporal e espacial que precisam ser contextualizados. A análise dessas diferentes e variadas dimensionalidades permite uma melhor aproximação ao entendimento da realidade socioespacial. Considera-se de maneira sumária, além da dimensão econômica, social e política, a inclusão da cultura para melhor conhecer os diferentes territórios.

O território pode ser definido por uma base física e natural, e delimitado politicamente por um ou outro Estado que exerce o controle político sobre o mesmo. Mas para entender o território exige um esforço um pouco maior de análise com a inclusão das micros e macros territorialidades constituídas cotidianamente sobre os territórios. O estabelecimento de um complexo conjunto de regras controlado através das diversas instituições organizadas exige que uma parcela da

população realize suas manifestações públicas de acordo com o que está vigente no regramento oficial. Por outro lado evidenciam-se diferenças entre as manifestações dos seres humanos, entre o público e o privado, podendo ocorrer alterações significativas de comportamento entre um e outro espaço.

O controle político de muitos territórios, na sociedade controlada por alguns grupos econômicos, busca permanentemente conciliar a política com a exploração econômica, desde os elementos da natureza até a apropriação dos outros seres humanos. Esse controle se viabiliza através da exploração, industrialização, transporte, comercialização das mercadorias e pela aquisição de renda intermediada pelo setor financeiro. Como conseqüência tanto o espaço torna-se desigual, quanto a sociedade, pois alguns ao apropriarem-se da natureza também se apropriam das outras pessoas.

As apropriações e expropriações que fazem parte das territorializações realizam-se por intermédio de relações de poder e de submissão, ao mesmo tempo. Na medida em que grupos dominadores se apropriam, a maioria desapropriada passa a se submeter aos ditames do grande capital. Isso se torna possível, além de outros meios, através das constantes investidas pensadas e veiculadas pelos diversos meios de informação e de formação do pensamento das populações. A sociedade como um todo ainda apresenta dificuldades para perceber e entender as dimensões sociespaciais na sua totalidade, o que a torna impotente na tomada de suas decisões para planejar o futuro.

Se de um lado existe certa acomodação, aceitando-se o modo de pensar e de planejar o território, proposto pelo grande capital, por outro estão surgindo muitas manifestações culturais se contrapondo ao exercício do poder político e econômico. Vários grupos sociais estão repensando o modo de pensar e de se relacionar, e com isso, passam a projetar o território de maneira mais igualitária, em que todos tenham oportunidades igualitárias para participar, tanto do processo de produção, quanto do usufruto das atividades executadas. Resgata-se, desta maneira, a dignidade e a valorização integrada do ser humano.

Sem a intenção de finalizar esta discussão, percebe-se que o território resulta de muitas manifestações multidimensionadas,

concluindo que se torna possível planejar um território em que as pessoas possam usufruir dos elementos naturais necessários à vida, sem perder de vista a necessidade de manter os elementos físicos e naturais que constituem os diversos micro-ecossistemas. O equilíbrio dos seres humanos depende do equilíbrio do cosmos como um todo para que as energias existentes possam se interagir entre humanos e não humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGO, Ademar. **O MST e a cultura**. 2. ed. Caderno de Formação, 2000.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

_____. **A Geografia cultural: o estado de arte**. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p. 59-97.

CORRÊA, Roberto L. **Geografia cultural: passado e futuro – uma introdução**. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto L. (Org.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.

COSGROVE, D. **Mundos de significados: Geografia cultural e imaginação**. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Geografia cultural: um século (2)**; tradução de Shepherd, T. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000. p. 33-60.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço Urbano**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

MIKESELL, Marvin W.; WAGNER, Philip L. **Temas da geografia**

cultural. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto L. (Org). Geografia cultural: um século (1). Rio de Janeiro: UERJ, 2000.

MORAES, Antonio C. R. **Território e história no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2002.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

SANTOS, Milton. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SAUER, Carl O. A morfologia da paisagem. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto L. (Org). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.